A PERCEÇÃO PARA OS RISCOS ENTRE OS ALUNOS DO 9º ANO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Célia Figueiras
Universidade do Porto (Portugal)
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia
up201304700@edu.letras.up.pt

André Samora-Arvela
Universidade do orto (Portugal)
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia
jbarreiros@letras.up.pt

Diogo Miguel Pinto
Universidade do Porto, CEGOT (Portugal)
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia
dspinto@letras.up.pt

João Pedro Barreiros
Universidade do Porto, ESAC (Portugal)
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia
jbarreiros@letras.up.p

Introdução

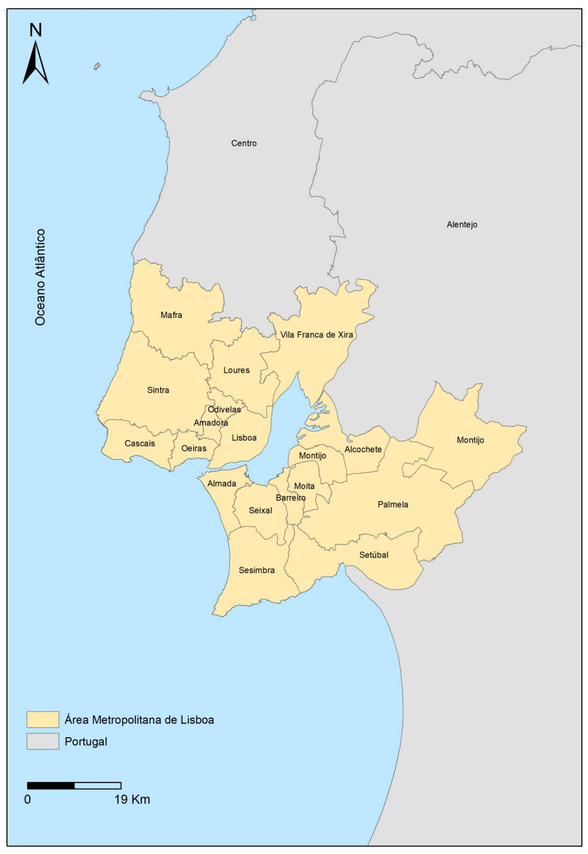
A abordagem aos riscos no ensino básico é realizada no 9º ano de escolaridade, na disciplina de Geografia. O programa curricular desta disciplina explora de forma muito sucinta, as diferenças entre riscos naturais e riscos mistos, identificando-os e abordando as suas consequências e medidas de prevenção. Mediante esta abordagem, claramente insuficiente para uma temática de grande relevo, torna-se imperativo perceber o nível de consciencialização dos alunos para este assunto. As dinâmicas internas e externas da terra resultam em situações que poderão representar riscos, perigos, e/ou danos para todas as espécies que habitam a superfície terrestre, nomeadamente para o ser Humano. Acontece que para os alunos do 9.º estes conceitos não são tão claros, pelo que os confundem com bastante facilidade e frequência. Enquanto o perigo é uma *situação, fenómeno ou ação humana que pode pôr em causa a integridade física de pessoas e/ou bens dou do meio ambiente ou provocar perturbação social o risco consiste na probabilidade de ocorrência e grau de danos esperados quando se regista uma situação de perigo* (Catarino, Coelho & Fernandes, 2023, 116). Outros dois conceitos que são facilmente confundidos são o de risco natural e catástrofe natural. O primeiro refere-se *à probabilidade de ocorrência de um evento natural perigoso, que pode afetar pessoas e bens, já o segundo consiste numa situação de rutura grava do funcionamento de uma comunidade devido a grande destruição, e perda de vidas humanas ou bens, devido a um fenómeno perigoso de origem natural* (Catarino, Coelho & Fernandes, 2023, 117).

Objetivos

Esta investigação exploratória pretende compreender como os alunos do 9º ano conhecem os riscos existentes na sua área de residência, nomeadamente na Área Metropolitana de Lisboa. Com base nestes resultados, sugerimos possíveis intervenções para promover a consciencialização sobre os riscos.

Área de Estudo

A Área Metropolitana de Lisboa, localizada na costa oeste de Portugal, abrange a capital (Lisboa) e totaliza dezoito municípios. Destaca-se pela sua grande concentração populacional, totalizando 2 870 208 residentes, tornando-se a região mais populosa do país. Além da elevada concentração populacional, especialmente em alguns municípios, esta área está exposta a riscos como inundações, sismos, erosão costeira e incêndios florestais.



Bibliografia

Catarino. C.; Coelho, J. & Fernandes, J. (2023). GeoVisão 9. Raiz editora – 3.º Ciclo do Ensino Básico

Metodologia

Para se atingir o objetivo proposto foi desenvolvido um questionário abrangente e estruturado, abordando questões que exploram a consciencialização dos alunos sobre os riscos nas suas áreas de residência. Este questionário foi concebido para abranger diferentes aspetos dos riscos, as suas implicações e as medidas preventivas. A amostra foi selecionada com base em critérios de conveniência, envolvendo mais de 180 alunos de diversas escolas localizadas na Área Metropolitana de Lisboa. O questionário foi aplicado de forma consistente e padronizada para garantir a qualidade e uniformidade dos dados recolhidos.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que no que concerne ao local de residência, é possível constatar que os estudantes são provenientes de diversos concelhos, começando por destacar Lisboa com uma representatividade de 48.6%, seguindo-se o concelho de Mafra com um total de 29.8% e, por fim, o concelho de Loures com um total de 12.2% de estudantes.

Consideramos pertinente compreender até que ponto os alunos estão conscientes relativamente aos riscos, como tal, começamos por questioná-los sobre os riscos que despertam maior preocupação na sua área de residência. Os incêndios rurais, as cheias, as ondas de calor e as inundações urbanas foram os riscos referidos como sendo aqueles que mais preocupações causam aos estudantes, com uma representatividade de 19.1%, 13.6%, 11.8% e 11.4%, respetivamente. De seguida, tentamos compreender até que ponto os alunos saberiam como reagir caso ocorresse qualquer risco no seu local de residência e a verdade é que a maioria da amostra considera estar minimamente preparada para agir. Em contrapartida, 11.1% não concorda com a afirmação *Perante a ocorrência de um risco, sinto-me preparado para reagir*, uma vez que 10.5% discorda com esta afirmação e apenas 0.6% discorda totalmente, ou seja, esta percentagem da amostra não se sente preparada para reagir no caso de ocorrer um risco na sua área de residência. Perguntamos os três riscos para os quais se sentiam melhor preparados para agir, caso ocorresse. Em virtude desta pergunta, concluímos que os sismos, as ondas de calor e as vagas de frio são os três riscos para quais os alunos se sentem melhor preparados para reagir, com um total de 58%, 49.2% e 45.3%, respetivamente. A questão que se colocou a seguir foi de que forma é que os alunos tiveram acesso a esse conhecimento. Isto é, de que forma aprenderam a reagir a esses riscos? E a grande maioria da amostra, mais concretamente 63.5%, afirmou que obteve esse conhecimento em contexto escolar, seguindo-se a pesquisa na internet e os media com uma representatividade de 29.8% e 27.6%, respetivamente. Pudemos constatar numa outra questão que 90.6% já participou num simulacro e apenas os restantes 9.4% nunca participaram num simulacro realizado na escola.

Conclusão

Com estes resultados podemos concluir que é muito importante mantermos os alunos informados relativamente a esta temática e que os simulacros realizados nas escolas têm um impacto significativo no dia a dia dos estudantes, uma vez que é a partir destes exercícios práticos que a grande maioria dos alunos retém a informação basilar. A informação deve ser vista como um instrumento essencial no que concerne à prevenção, mitigação e recuperação de qualquer risco, pois uma população informada saberá o que fazer para prevenir a ocorrência de um risco, saberá os procedimentos que deve adotar caso ele ocorra, mas também terá a capacidade de recuperação necessária depois da sua ocorrência.

Em suma, os riscos fazem parte do nosso dia a dia e é importante estarmos preparados para a sua ocorrência, a fim de sabermos o que que é suposto fazer nestas circunstâncias. Ainda assim, apesar da importância desta temática, o tempo letivo que é dispensado para a disciplina de Geografia, neste ano de escolaridade, é bastante reduzido, sendo, para muitos professores, de apenas 1h semanal, pelo que dificilmente se consegue aprofundar devidamente esta temática.